Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Departamento de Botânica

Grupo Viveiros Comunitários

RELATÓRIO DE ATIVIDADES — 2025

PROJETOS DE EXTENSÃO



Porto Alegre
de 2025

Sumário

I. Introdução ……...….

II. Relatoria março/2025 a março/2026……..….
1. Manejos regulares do Viveiro Bruno Irgang.
2. Produção, semeadura e acompanhamento de espécies nativas no Viveiro Bruno Irgang
3. Reuniões regulares dos projetos de extensão do Grupo Viveiros Comunitários.
4. 29 de março: Mutirão aberto no Viveiro Bruno Irgang.
5. 1º de abril: Reunião aberta e oficina de biojoias.
6. 10 de abril: Subida ao Morro Santana com o DAIB.
7. 25 de abril: Participação em ato da AGAPAN.
8. 26 de abril: Mutirão de manejo no Viveiro Bruno Irgang.
9. 5 de maio: Divulgação do Grupo Viveiros Comunitários para calouros da Biologia.
10. 15 de maio: Coleta de sementes no Campus do Vale.
11. 17 de maio: Participação no UFRGS Portas Abertas.
12. 18 de maio: Registro de floração de *Hyppeastrum* sp.
13. 19 a 21 de maio: Participação na Semana de Estudos Etnoecológicos.
14. 22 de maio: Participação na Festa da Biodiversidade.
15. 27 de maio: Plantio de sementes coletadas em aldeia Guarani.
16. 29 de maio: Participação na Ciranda Planetária.
17. 2 de junho: Registro de floração do feijão-guandu (*Cajanus cajan*).
18. 5 de junho: Roda de debate sobre o PL da Devastação e crise climática.
19. 7 de junho: Mutirão de manejo e repiques no Viveiro Bruno Irgang.
20. 10 de julho: Oficina de compostagem na EMEF Nossa Senhora do Carmo.
21. 15 a 17 de julho: Participação em atividades de restauração ecológica na Tekoá Ka'aguy Pa'u.
22. 2 de agosto: Participação no minicurso de condução e poda de frutíferas nativas no UVAIA e realização de levantamento florístico da área agroflorestal.
23. 14 a 16 de agosto: Congresso de Gastronomia e Sociobiodiversidade.
24. 16 de agosto: Vivência de escalada em árvores no UVAIA.
25. 28 de agosto: Subida ao Morro Santana.
26. 4 de setembro: Participação na Primavera Botânica e exibição do documentário *Mãos à Terra*.
27. 6 de setembro: Participação na Feira Ecológica do Bom Fim.
28. 7 de setembro: Oficina de confecção de placas para identificação de mudas na EMEF João Goulart.
29. 9 de setembro: Oficina de compostagem na EMEF João Goulart.
30. 16 de setembro: Plantio de mudas na EMEF João Goulart.
31. 19 de setembro: Visita da EMEF Neusa Brizola ao Viveiro Bruno Irgang.
32. 24 a 26 de setembro: Participação no X Encontro sobre Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul.
33. 13 de outubro: Transporte de insumos para a EMEF João Goulart.
34. 15 a 18 de outubro: Participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia.
35. 21 de outubro: Participação no Salão de Extensão da UFRGS.

36. 25 de outubro: Participação no aniversário de 36 anos da Feira de Agricultores Ecologistas.
37. 9 de novembro: feira no evento “Sankofa: ancestralidade na cultura popular brasilera”.
38. 11 de novembro: Visita à Aldeia Guarani Anhetenguá.
39. 13 de novembro: Doação de mudas para cozinhas solidárias.
40. 14 de novembro: Visita à Horta Comunitária Agroflorestal do Centro Histórico.
41. 25 de novembro: Visita à Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro e ao Viveiro Municipal da SMAMUS.
42. 30 de novembro, 4, 5 e 6 de dezembro: Minicurso Flora Arbórea Nativa de Porto Alegre.
43. 16 de dezembro: Oficina de meliponicultura na EMEF João Goulart.
44. 23 e 28 de fevereiro: Mutirões abertos de início de semestre.
45. 3 de março: Instalação de colônia de Jataí e transporte de composto orgânico na EMEF João Goulart.
46. 12 de março: Participação no Trote Consciente 2026/1.
47. 14 de março: Participação na Feira de Agricultores Ecologistas – Dia do Butiá.
48. 19 de março: Despolpa dos butiás coletados no Morro Santana.
49. 28 de março: Primeira reunião de planejamento do novo projeto de extensão em parceria com a Feira de Agricultores Ecologistas.

III. Considerações finais

IV. ANEXOS……

- Anexo I – Lista das espécies semeadas no Viveiro Bruno Irgang
- Anexo II – Levantamento florístico da área agroflorestal do UVAIA
- Anexo III – Resumo expandido Congresso de Gastronomia e Sociobiodiversidade
- Anexo IV – Resumo do X Encontro sobre Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul.
- Anexo V – Resumo expandido apresentado no Congresso Brasileiro de Agroecologia
- Anexo VI - Relatório do Minicurso Flora Arbórea Nativa de Porto Alegre.
- Anexo VII - Materiais de divulgação científica produzidos pelo GVC

I. Introdução

Desde 1997 o grupo viveiros comunitários, por iniciativa dos alunos da Biologia, desenvolve projetos de extensão. O grupo está a quase 3 décadas de atuação, cultivando o conhecimento acadêmico para compartilhar com a comunidade. Temos nossas raízes no território urbano de Porto Alegre e nos reconhecemos como guardiões da agrobiodiversidade dentro desse contexto.

Nosso trabalho tem base no Viveiro Bruno Irgang, no Campus do Vale, onde cultivamos plantas da Flora do Rio Grande do Sul, com foco nas ameaçadas de extinção, de importância sociocultural e comestíveis, com destaque para as PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais). Nossa constância em trabalhar com esses temas vêm com o objetivo da proteção, manutenção e promoção da agrobiodiversidade.

A partir dessa perspectiva, trabalhamos o teste de diversas formas de propagação, chamando o nosso espaço físico também de Laboratório Vivo. Experimentamos não só o que ouvimos dentro da sala de aula, mas também o que trocamos com as comunidades. Dialogamos e construímos junto com os povos indígenas, quilombolas, agricultores da rede agroecológica e escolas da rede pública, tendo a troca de saberes e a educação ambiental como premissas básicas para o GVC.

Durante o ano de 2025 o projeto de extensão vigente foi o (57541) Quintais Sociobiodiversos em Porto Alegre, objetivando a promoção de pequenos espaços verdes comunitários e troca para o incremento estratégico da diversificação de plantas nativas e seu uso sustentável. Promovendo o trabalho das hortas e outros ambientes urbanos onde a biodiversidade se faz presente ou pode ser ampliada com o nosso auxílio.

Todas essas atividades são paralelas ao nosso trabalho constante e infinito de manejo do nosso espaço físico. Os aprendizados construídos no Laboratório Vivo são levados para cada um dos locais onde realizamos atividades, sendo um exemplo de espaço já frutificado ao longo de seus anos de existência, resistência e construção coletiva.

II. Relatoria março/2025 a março/2026

1. Manejos regulares do Viveiro Bruno Irgang

Ao longo dos manejos regulares nós focamos nos processos de semeadura, repicagem, acompanhamento das mudas, identificação das espécies e rustificação. Cuidamos também do jardim biodiverso que temos, podando árvores, roçando a grama, construindo possíveis estruturas e manejando as plantas que estão no espaço, construindo uma área própria para a educação ambiental.

2. Produção, semeadura e acompanhamento de espécies nativas no Viveiro Bruno Irgang

Ao longo do período, foram realizadas atividades de coleta, beneficiamento, semeadura e acompanhamento de sementes de espécies nativas e de interesse para ações de restauração ecológica, educação ambiental e conservação da biodiversidade. As sementes foram obtidas por meio de coletas realizadas no Campus do Vale, Morro Santana, aldeias indígenas, áreas urbanas de Porto Alegre e por meio de parcerias com colaboradores e instituições.

A lista completa das espécies semeadas encontra-se no Anexo I.

3. Reuniões regulares dos projetos de extensão do Grupo Viveiros Comunitários

No dia 25 de março fizemos nossa primeira reunião, definindo as terças feiras pela manhã, às 9h30, como dia fixo tanto para manejo, quanto para as reuniões do viveiro. As reuniões aconteceram regularmente para debatermos nossas próximas ações e nosso dia-a-dia de manejo.



4. 29 de março: mutirão aberto

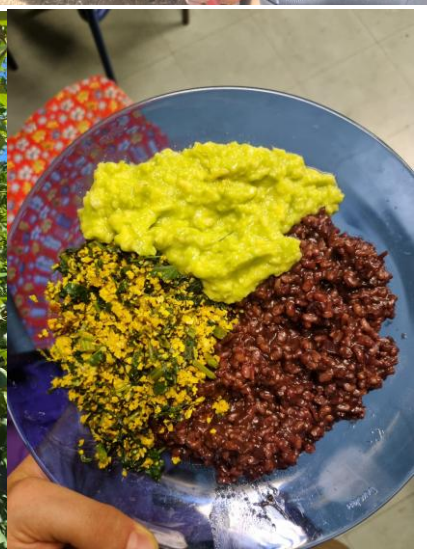
Nesse sábado de manejo, lidamos com a espiral de ervas, que estava totalmente tomada por outras plantas. Limpamos os canteiros e decidimos utilizá-la como espiral de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Além disso, modificamos algumas espadas-de-são-jorge do local, alinhando-as junto à parede. Colhemos pitangas (*Eugenia uniflora*), plantamos uma muda de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e, no almoço, fizemos um arroz de juçara (*Euterpe edulis*), planta nativa conhecida também como açaí da Mata Atlântica.

Produzimos um vídeo para convidar as pessoas para uma atividade que ocorreria durante a semana, no dia 1º de abril. O vídeo está disponível no link: https://www.instagram.com/p/DH3Pz1ZR-WL/

Estavam presentes Alice Hennemann, Maria Berto, Nathali Paiva, Luiza Atiense, Gabrielly Evaristo e Maria Eduarda.







5. **1 de abril: Reunião aberta com produção de Biojóias.**

Durante o mutirão do fim de semana nós colhemos algumas lágrimas de nossa senhora (*Coix lacrima-jobi*) para utilizarmos nesta atividade. Produzimos coletivamente brincos, colares e outros acessórios junto com pessoas externas ao grupo que participaram da oficina. Conversamos sobre essa planta, sua origem e sua importância cultural dentro do Brasil. Apesar de ser uma planta exótica, é muito utilizada por diversas comunidades, sendo importante em termos culturais para artesanatos de origem africana e de origem indígena. Essa atividade tinha o intuito também de ser um momento integrativo para possíveis novos membros do grupo, por isso, falamos sobre as próximas atividades do viveiro.



6. **Dia 10 de abril: subida no Morro Santana**

No dia 10 de abril realizamos a tradicional subida do Morro Santana em conjunto com o Diretório Acadêmico do Instituto de Biociências (DAIB). Fomos acompanhados do professor Paulo Brack, coordenador desse projeto de extensão. Essa é uma atividade que compõe o trote consciente dos bixos da biologia, trazendo a conservação do Morro Santana para debate e conscientização dos estudantes que entram no curso. O Grupo Viveiros Comunitários auxiliou na parte de identificação botânica ao longo da trilha, além da coleta de sementes. Nesse dia colhemos um cacho de *Butia odorata.*

Contamos com a participação de cerca de 30 alunos da Biologia e outros cursos.



7. **25 de abril: ato da Agapan**

No dia 25 de Abril o GVC participou, junto da Agapan, de um ato em frente à Faculdade de Direito da UFRGS, onde se relembrou de quando um aluno subiu em uma árvore que estava marcada para ser derrubada em POA. Na época, 1975, as árvores não foram derrubadas e seguem naquele local até hoje. O ato consistiu em uma representação do feito de 1975 e no plantio de um Butiá no campus centro.




8. **26 de abril: mutirão**

Nessa data roçamos a braquiária e manejamos os primeiros canteiros do Viveiro. Além disso, fizemos alguns repiques na área do berçário.



9. **5 de maio: divulgação do GVC**

Fomos na cadeira “Campo Profissional do Biólogo” para apresentar o Grupo Viveiros Comunitários para os calouros da Biologia, como fazemos habitualmente no início de um novo semestre. Esse momento é importante para o GVC, pois os alunos compreendem o quão expansivo pode ser fazer extensão na faculdade, além de vê-la como uma possível área de trabalho.

10. 15 de maio: coleta de sementes

Alguns viveiristas e colegas coletaram sementes de Aroeira-Vermelha (*Schinus terebinthifolia*) ao longo do Campus para serem utilizadas no Portas Abertas com o fim de apresentar essa espécie nativa para a população, quanto para presentear o público. Além disso, o cocão (*Erythroxylum deciduum*) estava em fruto, coletamos e plantamos suas sementes.







11. 17 de maio: UFRGS Portas abertas

No Porta Abertas nós montamos uma recepção e uma pequena feira para as pessoas que passavam pela área do viveiro. Colocamos nossos materiais de divulgação científica, lupa (estereomicroscópio), sementes e instrumentos. Mostramos para o público as etapas de um viveiro e o funcionamento de um viveiro artesanal.
Participaram dessa atividade: Maria Luiza Bertó, Natháli Paiva, Alice Martins, Luiza e Eduarda Dornelles.



12. 18 de maio: *Hyppeastrum* sp. em flor.

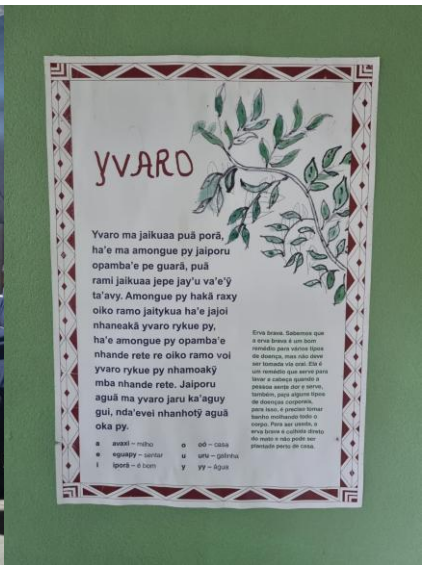


13. 19 a 21 de maio: Semana de estudos etnoecológicos

Participamos dessa semana junto com a AEPIM (Associação de Estudos com Povos Indígenas e Minoritários). Estavam presentes no evento outras aldeias Guarani do estado, sendo um importante momento de conversa acerca da situação educacional e social dos Guarani. Durante os dias que estivemos lá, plantamos mudas em áreas de restauração dentro da Aldeia Nhu Porã (ou Tekoa Nhu'u Porã), revisitando plantios de outros anos e entendemos melhor como as mudas estão se comportando em meio à espécies exóticas invasoras, especialmente Braquiária e Pinus.

Houveram rodas de conversa e apresentação de trabalhos da juventude Mbya referentes ao projeto "Florestas do Amanhã". Os professores Mbya e os não-indígenas estavam presentes no momento. Esse encontro foi financiado pelos projetos de Reposição Florestal Obrigatória (RFO) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA). As viveiristas Maria e Alice participaram.











12. 22 de maio: Festa da Biodiversidade.

As viveiristas Alice Martins, Maria Luiza Berto e Isabela Nogueira ajudaram a compor a organização da Festa da Biodiversidade, evento que ocorre desde 2007 em Porto Alegre, de maneira autônoma e coletiva. Começamos desde março a participar das reuniões quinzenais junto com outros coletivos ambientalistas de Porto Alegre. Segue a lista da organização:
Amigas da Terra Brasil, Ser Ação, Utopia e Luta, INGA, Coletivo Catarse, Coletivo de Capoeira Angola Gira Ginga, GVC, DAIB/UFRGS, Fora da Asa, GEA Mamangava, Quilombo Lemos, Ksarosa, AGAPAN, Projeto Macacos Urbanos, Coletivo Mato do Julio, Movimento em Defesa do Litoral Norte, MTST/ Cozinha da Azenha, Comitê de Combate a Megamineração, Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela, Ângela Xavier, Ana Dos Santos, Coletivo Dandô POA, Biguá, Comuna do Arvoredo, Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Anima Sonhos, Retomada Gãh Ré, Coletivo Mães da Periferia, Flor da Terra - Bioarte, Mandingas e Poções, Vive Praça Mafalda Verissimo, Coop Circo, APAPOA, POIESIS.MADRE TIERRA,Banana verde produtos ecológicos, Maracatu Truvão, LP Pereira da Vila
Foram feitas atividades durante uma semana inteira, incluindo uma roda de conversa sobre a Enchente de Maio com o professor Paulo Brack e outros convidados. No próprio dia 22 de maio aconteceu a Feira da Biodiversidade durante todo o dia, onde colocamos nossa banca com sementes e frutos comestíveis tais quais a Aroeira-Vermelha (*Schinus terebinthifolius*), a Bananinha-do-Mato (*Bromelia antiacantha*), Ingá (*Inga* sp.) e Bacupari (*Garcinia gardneriana*).
Levamos mudas de PANCs como Taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), Bertalha-coração (*Anredera cordifolia*), Bananinha-do-Mato (*Bromelia antiacantha*), Erva-gorda (*Talinum patens*), etc. Além de mudas de PANCs, levamos mudas de espécies arbóreas tanto como educativas quanto para eventualmente entregá-las para alguém.
Aconteceu, no evento, um circuito de oficinas para escolas, onde falamos sobre as PANCs. Trouxemos materiais didáticos como a Cartilha de PANCs e o folheto sobre a Bananinha-do-Mato. Fizemos receitas com muitas PANCs, várias colhidas no VBI e outras compradas na FAE (Feira de Agricultores Ecologistas), sendo uma forma também de fortalecer esse movimento na cidade.

Receitas:

1) Bolinho frito de caruru (*Amaranthus* sp.)
2) Panquecas de língua de vaca (*Rumex obtusifolius*)
3) Pizzas de Jambu com Flores de Hibisco (*Acmella oleracea* e *Hibiscus subdariffa*)
4) Pastinha de Erva- Gorda (*Talinum paniculatum*)
5) Pastinha de capuchinha com mix de PANCs (*Tropaleolum majus*)
6) Chips de Cará (*Dioscorea* sp.)
7) Bolo e suco de Butiá (*Butia* sp.)
8) Geléia de Juçara (*Euterpe edulis*)
9) Doce de hibisco (*Hibiscus subdariffa*)
10) Pão de Urtiga (*Laportea aestuans*)
11) Bolo de chocolate com calda de aroeira (*Schinus terebentifolius*)



13. 27 de maio: plantio de sementes coletadas na aldeia



14. 29 de maio: Ciranda Planetária

As viveiristas Maria, Isabelle e Alice participaram de algumas cirandas planetárias promovidas pelo ILEA. Nessa data discutimos o tema “Que presente e futuro queremos?”, levantando temas de um futuro com menor intoxicação, sem transgênicos, com mais engajamento coletivo. Discutimos ainda a “normose”, a eco ansiedade, ansiedade ambiental e racismo ambiental.

O Grupo Viveiros Comunitários se beneficiou muito desse momento para integrar o nosso conhecimento científico da biologia com questões sociais e atuais referentes às problemáticas do planeta. O termo saúde planetária é trabalhado pelo ILEA e diz respeito à saúde coletiva e humana e sua interdependência com a integridade dos sistemas naturais da Terra.

15. 2 de junho: feijão guandu (*Cajanus cajan*) em flor



16. 5 de junho: Roda de Debate - PL da Devastação e o papel dos estudantes no combate à crise climática

Fomos convidados pelo Levante Popular da Juventude a participar de uma roda de conversa sobre o PL da Devastação. Compondo a mesa da roda de debate estavam as viveiristas Alice Martins e Natháli Paiva, além do professor Paulo Brack e o Álvaro do MST. Alguns pontos colocados no debate foram:

- O agronegócio como o principal responsável pela degradação ambiental no país - conversão de ambientes naturais, desmatamento, agrotóxicos, emissão de gases de efeito estufa.
- O PL da devastação vem seguindo a lógica do desmantelamento da legislação ambiental como foi o PL de 2012 que alterou o código florestal.
- O novo PL quer acabar com os estudos de impacto ambiental previstos na constituição.
- O PL não considera zoneamento ecológico, nem espécies ameaçadas e nem as mudanças climáticas.
- O PL repassa o licenciamento para os municípios, sendo que o licenciamento municipal é altamente falho, inclusive em Porto Alegre, onde grandes empresas comandam a degradação.



17. 7 de junho: mutirão de manejo e repiques no VBI



18. 10 de julho: oficina sobre compostagem na EMEF Nossa Senhora do Carmo

Demos uma oficina sobre compostagem e solo vivo para crianças de diferentes idades do EMEF Nossa Senhora do Carmo, na Restinga. Fizemos primeiro uma roda de conversa com os alunos, explicando didaticamente o que é a compostagem, mostrando que tudo de matéria orgânica é compostável, mas que selecionamos algumas categorias de acordo com a nossa segurança e para a qualidade do composto que será produzido depois.
Depois disso, partimos para a parte prática em uma caminhada pela horta que a escola já têm estruturada. Havia ali uma composteira feita pelo Grupo Viveiros Comunitários em uma atividade há alguns anos atrás.
Os alunos da escola já estavam bem integrados sobre o tema, demonstrando uma boa oratória sobre o tema e nos ensinando e mostrando sobre a Horta do Carmo. Nessa vivência, aprendemos tanto quanto ensinamos.

Participaram dessa atividade: Alice Hennemann, Luiza, Gabrielly Evaristo, Eduarda Dornelles.



19. 15,16 e 17 de julho : Aldeia Ka'aguy pa'u em Caraá junto com a AEPIM.

Fomos na Tekoá Ka'aguy Pa'u, nesse mesmo projeto da AEPIM que engloba diferentes aldeias do litoral norte. No primeiro dia houve um momento de roda de conversa e apresentação dos trabalhos das escolas Guarani pela manhã. Pela tarde participamos do mutirão de plantio de mudas. Por conta da invasão de Braquiária (*Urochloa* sp.) foi feita uma coivara, técnica tradicional de queima da vegetação para adubar o solo e plantar depois.

Como a braquiária é de difícil manejo, a coivara funcionou muito bem no momento. Entretanto, sabe-se que as sementes de Braquiária são também impulsionadas pelo fogo, sendo necessário manejo e cuidados no futuro.

Depois disso, seguiu-se nos dias depois com os plantios de mudas, sendo plantadas em torno de 600 mudas.

Estavam presentes as viveiristas Alice e Maria.







20. 2 de agosto - minicurso de condução e poda de frutíferas nativas no UVAIA

Vimos a aula teórico-prática sobre condução e poda de frutíferas nativas, que faz parte do projeto de extensão “Formação aberta em manejo e ecologia de Sistemas Agroflorestais (SAF)”, oferecida pelo UVAIA, grupo extensionista da Agronomia. A aula foi dada pelo Professor Paulo Vitor D. de Souza. Praticamos em frutíferas nativas que não estavam produzindo devido ao excesso de sombreamento dentro do SAF. A impressão que o GVC teve sobre as podas é que não estamos, enquanto alunos da Biologia, acostumados com podas tão drásticas, até por que, não aprendemos esse tipo de manejo nas aulas da graduação, mas sim, aprendemos a ver e identificar essas plantas em campo, em seu habitat nativo. Compreender esse manejo como uma maneira de potencializar os frutos de um indivíduo arbóreo é uma ferramenta para que se encaixe as frutíferas nativas em uma cadeia produtiva mais acordada com os padrões de consumo atuais.
Estavam presentes Alice e Bruno.




21. Lista das espécies de plantas do espaço de Projeto de Agrofloresta do Grupo Uvaia, Agronomia - UFRGS (GVC, 2024-2025)

Foi feita com a ajuda do professor Paulo Brack o levantamento das espécies presentes no espaço da agrofloresta do projeto de extensão Uvaia. (anexo II)

22. 14, 15 e 16 de agosto: Congresso de gastronomia e sociobiodiversidade

Apresentamos no Congresso de Gastronomia e Sociobiodiversidade o relato de experiência técnico-científico *Hortaliças Não Convencionais nos gramados e áreas verdes do Bloco IV do Campus do Vale* (anexo III), inserido no eixo temático “alimentos da sociobiodiversidade e desenvolvimento de produtos”.

O evento proporcionou um espaço de intensa troca de conhecimentos acerca da intersecção entre a conservação da biodiversidade nativa e a gastronomia. Durante as palestras e mesas-redondas, consolidou-se o discurso de uma gastronomia local, acessível e mais humanizada, tanto para consumidores quanto para profissionais da gastronomia.

As percepções do GVC sobre o congresso destacaram o importante papel da gastronomia na divulgação do conhecimento sobre plantas alimentícias nativas ao público, aproximando essas espécies das pessoas e favorecendo sua valorização e aceitação. O trabalho apresentado dialoga diretamente com a proposta do evento, ao abordar plantas alimentícias não convencionais sem associá-las a uma gastronomia elitizada e excludente. Pelo contrário, o resumo enfatiza o caráter popular e acessível dessas plantas, disponíveis ao longo do Campus como fonte de alimento.

No evento foram servidas inspirações de alimentos com nossas plantas, como bolo de erva-mate e sorvete de Butiá. A viveirista responsável pela apresentação do trabalho foi Alice; entretanto, o resumo foi elaborado coletivamente pela equipe do GVC.



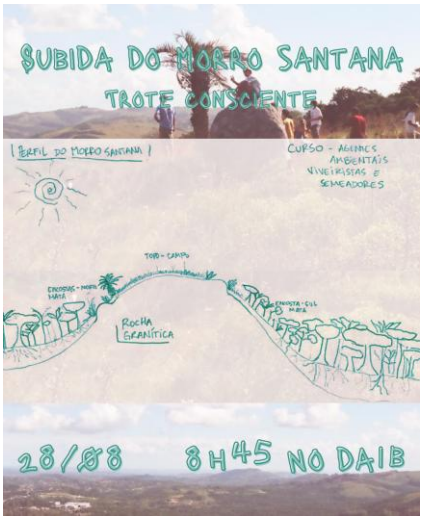
23. 16 de agosto: vivência de escalada no UVAIA

Participamos da vivência de escalada no UVAIA, que também faz parte do projeto de extensão “Formação aberta em manejo e ecologia de Sistemas Agroflorestais (SAF)”. Quem conduziu foi o professor Ivan Livindo. Ele nos ensinou a usar as cordas, nós e itens importantes para ascensão em árvores com segurança, segundo as normas da ABNT.
Alice e Maria participaram.



24. 28 de agosto: subida do Morro Santana

Mais uma edição da subida do Morro Santana foi feita pelo DAIB junto com o GVC.



25. 4 de setembro: sessão documentário na Primavera Botânica

Participamos do evento da Primavera Botânica, organizado pelo programa de pós-graduação em botânica da UFRGS. Articulamos com a Feira de Agricultores Ecologistas (FAE) e a produção do documentário “Mãos à Terra” que passassem o filme no Auditório da Botânica, junto com uma roda de conversa com os próprios agricultores que aparecem no documentário.



26. 6 de setembro: Feira Ecológica do Bom Fim

Estivemos presentes na Feira Ecológica do Bom Fim, com mudas nativas, cartilhas e receitas elaboradas com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) para compartilhar e divulgar para o público. A atividade ocorreu das 9h às 12h na Avenida José Bonifácio. Fizemos uma divulgação posterior de vídeos e outros conteúdos para a rede do Grupo Viveiros Comunitários.





27. 9 de setembro: Oficina de compostagem na EMEF João Goulart, no Bairro Sarandi.

Os viveiristas Bruno e Luiza levaram composto de cozinha com madeira triturada pronto e madeira decomposta, microscópio Carson 20x de bolso e algumas lupas. A turma pôde observar de perto parte da fauna de decompositores que encontrarão quando a composteira da escola estiver ativa, com o objetivo de informar e reduzir fobias.





28. 7 de setembro: Oficina de confecção de placas para identificar as mudas plantadas no pátio da escola. EMEF João Goulart, no Bairro Sarandi.



29. 16 de setembro: plantio de mudas na EMEF João Goulart, no Bairro Sarandi.

Uma atividade educativa foi realizada com os alunos da escola, onde se contextualizar as espécies, se compartilhou informações especificas sobre elas. Depois, plantou-se as mudas no pátio da escola, instruindo os alunos e selecionando espaços adequados pensando na necessidade de cada planta.

Lista de espécies doadas pelo viveiro:

- 2 pindós (*Syagrus romanzoffiana*)
- 1 guabiroba (*Campomanesia* sp.)
- 1 guabiju (*Myrcianthes pungens*)
- 1 araçá (*Psidium cattleyanum*)
- 1 capororoca (*Myrsine* sp.)
- 1 juçara (*Euterpe edulis*)
- 1 uvaia (*Eugenia pyriformis*)
- 1 chalchal (*Allophylus edulis*)



30. 19 de setembro: visita da EMEF Neusa Brizola no VBI

Recebemos 2 turmas no Viveiro Bruno Irgang, uma do Jardim A (13 alunos) e a outra do sexto ano (35 alunos). Dividimos os alunos em 3 grupos, onde cada um deles fazia uma atividade, rotacionando-as para que todos pudessem participar delas. Um grupo era guiado ao longo de uma trilha nos fundos dos prédios da Ecologia, outro grupo fazia a parte de coleta de sementes abaixo da Timbaúva e o último grupo fazia sementeiras dentro do berçário. Iniciamos a atividade com uma grande roda de conversa sobre viveirismo, adentrando em temas como as sementes, os repiques, as frutas e as diferentes espécies de plantas. Além disso, para as crianças menores imprimimos desenhos das plantas nativas para colorir.



31. 24 a 26 de setembro: X Encontro sobre Pequenas Frutas e frutas nativas do Mercosul. Embrapa Clima Temperado em Pelotas/RS

Apresentamos no encontro o trabalho “Riqueza de frutíferas nativas no município de Porto Alegre” (anexo IV), chamado para apresentação oral no evento. O evento foi proporcionado pela Embrapa e percorreu alguns temas como A pesquisa com frutas nativas no INIA, Uruguay (Maximiliano Dini), Frutas nativas e inovação na cosmética natural (Fernanda Rosa), Vencendo barreiras: estratégias para comercializar os produtos de frutas nativas (Alvir Longui), O cultivo da goiaba serrana e a conquista do mercado (Adriano Costa) e Desafios do manejo do bicudo no gênero Butia (Dori Edson Nava).
Destaco aqui algumas colocações relevantes ao longo das palestras: em 2021 eram poucas as frutíferas nativas cultivadas e que possuíam uma cadeia produtiva definida, como abacaxi, amendoim, cacau, caju, goiaba.

Falou-se muito sobre o melhoramento genético, alguns destacando essa prática em nativas, como a goiaba-serrana, o araçazeiro, a cereja-do-mato, a pitangueira e o guabiju. Deu-se prioridade para a goiaba-serrana por conta do tamanho de seus frutos, da qualidade pós colheita e da qualidade dos frutos. Além de ser uma planta também utilizada como ornamental ao longo do mundo. O Encontro de Sabores, um empreendimento da Economia Solidária, destacou que dentre seus 45 tipos de produtos, os picolés com frutas nativas dão muita visibilidade.

O trabalho apresentado pelo GVC no evento é uma possibilidade de expandir o conhecimento sobre as frutíferas possíveis e existentes para estudar mais a fundo, a fim de aprender seu cultivo. Como no evento focou-se em poucas espécies, o nosso trabalho veio fazer esse contraponto e mostrar a grande diversidade que temos e o quanto ela ainda pode ser impulsionado por meio do uso e consumo. Ainda dentro do evento, expusemos uma banca com as nossas mudas e materiais de divulgação científica.



32. 13 de outubro: Transporte de insumos para a EMEF João Goulart, no Bairro Sarandi.

O viveirista Bruno Macuglia informou a escola sobre a possibilidade de requisitar picado de madeira e composto orgânico para a Unidade de Compostagem do DMLU, no

bairro Lomba do Pinheiro, através da Instrução Normativa 09/2019. O transporte do material não foi fornecido pela instituição e, por isso e por morar próximo, o aluno transportou em reboque próprio 1m³ de picado de madeira até a escola, onde foi acomodado nos canteiros indicados pela Fernanda. Para aproveitar o reboque, três alunos foram destacados para ajudar a carregar uma carga de terra disponibilizada por um morador do bairro e transportar até a escola.

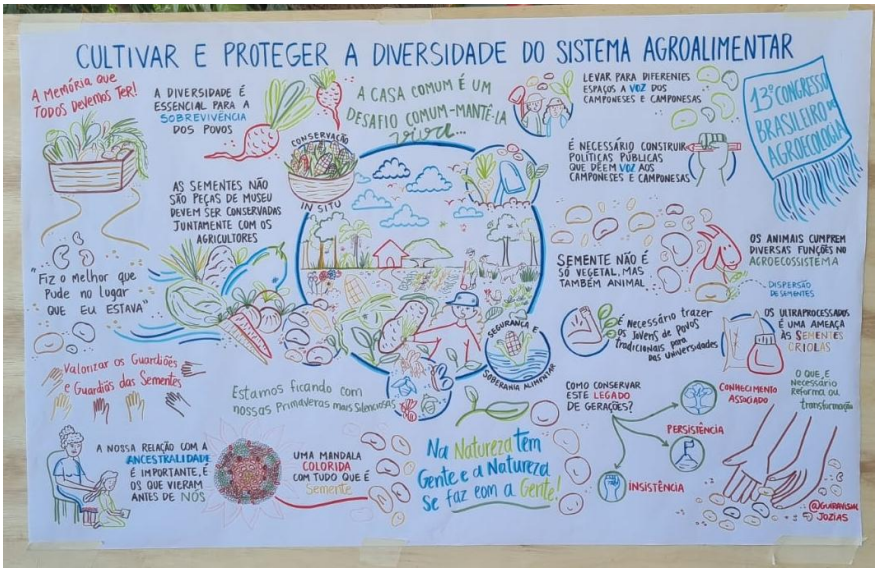
33. 15 a 18 de outubro: Congresso Brasileiro de Agroecologia

A viveirista Alice levou o resumo expandido técnico-científico intitulado “Estudo preliminar das plantas alimentícias nativas do Rio Grande do Sul, Brasil” (anexo V) para Juazeiro na UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), local onde ocorreu o Congresso. O trabalho integrou o eixo temático “Biodiversidade e conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais".

A apresentação foi feita em grupos pequenos com duração de 10 minutos. A viveirista produziu um material em formato de livreto pequeno e distribuiu para os integrantes da sala a fim de dinamizar, acessibilizar e difundir o conhecimento (anexo).

Além das apresentações de trabalhos, chamadas também de Tapiris de Saberes, no congresso aconteceram inúmeras plenárias, palestras, mesas redondas, manifestações artísticas e atividades autogestionadas. O evento proporcionou uma imersão no semiárido brasileiro, evidenciada tanto nos debates e trocas de conhecimento quanto nas expressões culturais presentes ao longo da programação, incluindo apresentações artísticas e a alimentação oferecida aos participantes.

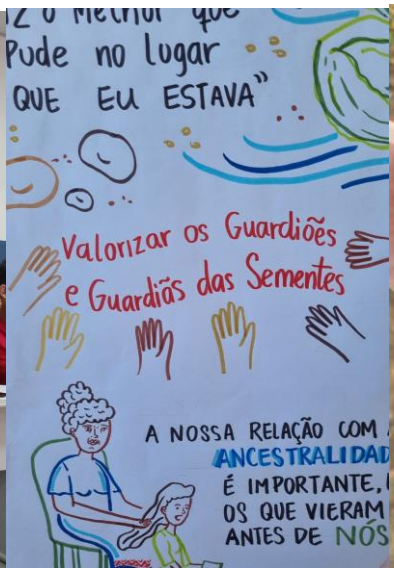
Nesse sentido, o CBA vai além de um congresso estritamente acadêmico, pois se entende a agroecologia também como a cultura de um povo, suas relações com aquele território e seu modo de vida.

















34. 21 de outubro: Salão de Extensão

Estivemos presentes no Salão de Extensão UFRGS 2025 com a oficina "Otimizar a multifuncionalidade em pequenos espaços biodiversos". Abordamos como se pode manter e cultivar espécies nativas do RS ou exóticas (não invasoras) em pequenos espaços, em especial nos Campi, em escolas e em quintais.

35. 25 de outubro: Feira de Agricultores Ecologistas

Estivemos presentes na festa de aniversário de 36 anos da Feira de Agricultores Ecologistas, levando mudas, materiais de divulgação científica, principalmente, sobre as frutíferas nativas da primavera. Espécies como pitangueira, cereja-do-rio-grande e chal-chal foram colhidas no ambiente urbano e colocadas para o público experimentar. Compomos a banca Ana Primavesi.

36. 9 de novembro: feira no evento “Sankofa: ancestralidade na cultura popular brasileira”

Participamos com a nossa feira de divulgação científica e com as nossas mudas no evento organizado pelo Movimento Cultural de Capoeira Angola Guayamuns e financiada pela PNAB (Política Nacional de Fomento à Cultura Aldir Blanc).





37. 11 de novembro: Aldeia Anhetenguá na Lomba do Pinheiro

Visitamos em conjunto com a disciplina Manejo e Conservação de Recursos Vegetais a agrofloresta da aldeia Guarani Anhetengua. Fomos convidados para participarmos de uma trilha guiada pelo Guarani Laércio, com a ideia de fortalecer o protagonismo Guarani no turismo. Fomos o primeiro grupo a visitá-los pensando nesse formato. Trocamos

conhecimentos sobre agrofloresta e os diferentes modelos e adaptações aplicados na aldeia. Presenciamos as roças Guarani (kokué), já com milho e outras culturas cultivadas. Vimos também o viveiro da aldeia e o anelamento de um *Pinus* sp. funcionando efetivamente. Observamos a colheita de um cacho de juçara. O convite foi feito por Rafa Panitz, antigo integrante do Grupo Viveiros Comunitários, que hoje trabalha na IECAM (Instituto de Estudos Culturais e Ambientais).



38. 13 de novembro: doação de mudas para as cozinhas solidárias

Doamos 5 mudas para uma atividade das cozinhas solidárias do Levante Popular da Juventude. As mudas doadas foram: 2 uvaias, 1 guabiroba, 1 guabiju e 1 araça. Plantaram 1 árvore por cozinha e elas foram plantadas no sábado do dia 15 de novembro nos seguintes locais:

1) Compartilhando Sabores (Vila Jardim)
2) Cozinha Solidária Dona Beth (Barracão)
3) Cozinha Solidária Nossa Senhora Aparecida (Bom Jesus)
4) Cozinha Prato Cheio (Vila Glória)
5) Cozinha Solidária da Vila Cecília (Viamão)

O viveiro não conseguiu participar da atividade, mas instruímos os colegas como eles deveriam plantar as mudas. Postagem feita no Instagram pelo Levante: https://www.instagram.com/reel/DRMm2APDb23/?igsh=MW0wa3cyMTBxbDNrYw==



39. 14 de novembro: visita na Horta Comunitária Agroflorestal do Centro Histórico

Conhecemos e participamos de um mutirão na horta comunitária na Rua José do Patrocínio, 70. Compartilhamos sementes e participamos da implementação de duas leiras, onde plantamos milho e feijão. Aprendemos sobre o manejo agroflorestal presente nesse espaço e auxiliamos os colegas na identificação de algumas árvores presentes ali. A Horta faz parte de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural em parceria com a organização social ECOS (Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais). O projeto visa implementar em torno de 68 hortas em Porto Alegre.





40. 25 de novembro: visita na horta da lomba do pinheiro e viveiro municipal da SMAMUS

Realizamos uma saída de campo em conjunto com a disciplina “Manejo e Conservação dos Recursos Vegetais” para o Viveiro Municipal e a Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro.

Na horta comunitária fomos introduzidos ao projeto que eles exercem ali, suas dificuldades e seu papel social dentro da comunidade. Um ponto que chamou a atenção foi que eles comercializam mudas de ervas como alecrim, manjericão e hortelã, sendo uma de suas fontes de renda. Diferentemente do nosso viveiro, onde é raro termos essas plantas de cheiro e de horta, apesar da frequente procura pela comunidade. Essa observação reforça o caráter do nosso viveiro, onde precisamos elencar nossas prioridades de produção considerando nossos objetivos, verba e identidade.

A atividade proporcionou um momento formativo, onde pudemos analisar melhor como se dá o processo de viveirismo em um outro viveiro, de maior escala e com um caráter mais institucional, associado às ações e interesses governamentais. Há um projeto de identificação de matrizes de sementes, no qual existe as seguintes considerações na escolha das matrizes:

- Se a espécie nativa é ameaçada de extinção;
- Disponibilidade de mudas nativas nos viveiros comerciais; e
- Reposição de mudas da mesma espécie nativa de projetos já implantados.
- Ser de espécie nativa de Porto Alegre;
- Ausência de ataque de pragas, seja na base da árvore, no tronco ou na copa da árvore;
- À árvore deve ser SADIA e com boa conformação de copa, o que indica que a mesma está adaptada as condições de clima e solo daquele local;
- À matriz de sementes deve apresentar preferencialmente o tamanho adulto, para que assim seja possível prever quais características potenciais as mudas produzidas a partir da árvore “mãe” poderão apresentar quando estiverem adultas. (Cartilha explicativa do Projeto)

Muitos desses critérios são os que o GVC procura nas suas matrizes também. Normalmente expandimos um pouco para outras regiões e para plantas de outros extratos como arbustos, ervas e trepadeiras. Outro diferencial é que expandimos para as plantas de caráter sociocultural, envolvendo plantas naturalizadas e possivelmente exóticas não invasoras (não preferencialmente), sempre com o cuidado da educação ambiental perante essas escolhas. Nos embasamos em reflexões críticas acerca do papel histórico, cultural e ecológico das espécies ao longo do tempo.





41. 30 de novembro, 4, 5 e 6 de dezembro: Minicurso Flora Arbórea Nativa de Porto Alegre.

O curso foi ministrado pelo professor Paulo Brack e o Grupo Viveiros Comunitários. Foram 4 dias de teoria e prática acerca da composição arbórea da nossa cidade. No primeiro dia de minicurso (31/11) tivemos o módulo "Apresentação e caracteres morfológicos" no Jardim Botânico de Porto Alegre. A gente pôde correr as chaves dicotômicas presentes no material entregue para os participantes, prestando bastante atenção, principalmente, nos caracteres vegetativos das plantas.

No segundo dia de minicurso (4 de dezembro) nós tivemos o módulo "Introdução a Flora Arbórea de POA". Paulo Brack nos deu um grande contexto sobre a região onde está situada Porto Alegre e sua influência de diferentes perfis vegetacionais.

No terceiro dia, 5 de dezembro, nós subimos o Morro Santana, propiciando uma visualização do perfil vegetacional dos morros graníticos de POA. Ao longo desse trabalho

de campo demos atenção à composição da vegetação, recolhendo alguns ramos para posteriormente identificá-los na aula da tarde. Então, depois do almoço, corremos as chaves do material e trabalhamos na identificação das plantas que vimos em campo. Também saímos pelo campus para visualizar e comparar com outras espécies presentes no Viveiro Bruno Irgang e no bloco IV do Campus do Vale, observando os quintais biodiversos da universidade.

Por fim, no quarto dia de curso (6 de dezembro) tivemos aula em campo na Praia do Lami e na Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, onde visualizamos a vegetação de restinga. Percorremos a orla da praia do Lami observando os juncais, os sarandizais, a própria praia e a sua mata ripária. Já na REBIO, tivemos uma explicação sobre a reserva e, posteriormente, fizemos uma das trilhas, onde foi possível observar as matas de restinga arenosa.

O relatório completo está disponível no anexo VI.




42. 16 de dezembro: Oficina de meliponicultura na EMEF João Goulart.

O Bruno, por criar abelhas nativas sem ferrão em casa, levou três colônias (Mandaçaia, Guaraipo e Mirim-Guaçu) e materiais informativos para que as turmas fossem introduzidas a esses insetos e o importante serviço ambiental que realiza através da polinização. Ao final, iscas foram instaladas na expectativa de capturar um enxame de Jataí.

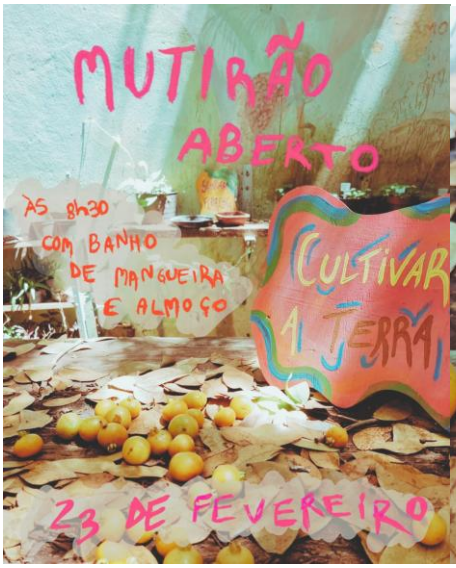


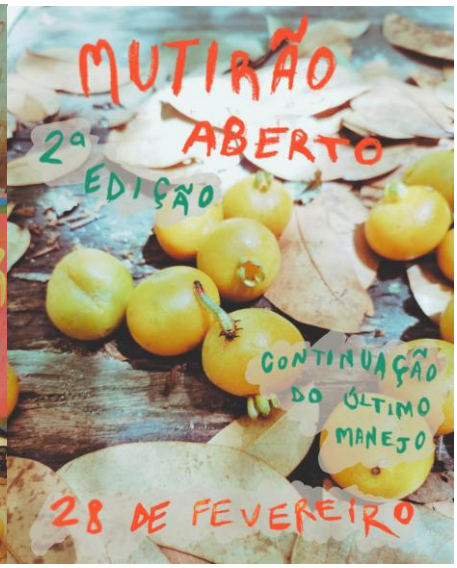

43. 23, 28 de fevereiro: Mutirões abertos de início de semestre

Nessas duas datas fizemos mutirões abertos pensando na organização do VBI para o início do semestre. Tiramos o excesso de plantas que já estavam tomando conta por cima das mudas e de outras áreas. Inventariamos mudas, mexemos na roça, organizamos algumas estruturas e cuidamos dos nossos jardins biodiversos, tirando galhos, folhas secas e abrindo as áreas de passagem.



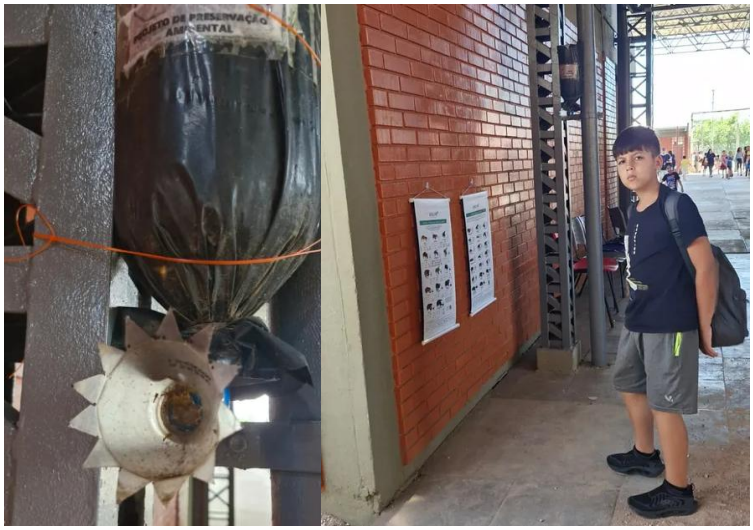






44. 3 de março: Instalação de colônia de Jataí e transporte de composto orgânico na EMEF Jõao Goulart.

O Bruno foi presenteado com colônias de Jataí no ninho isca e decidiu doar uma para o projeto da escola. A colônia foi instalada alta (para evitar acidentes) e em um corredor movimentado da escola com sombra durante todo o dia (conforto térmico da colônia). Será transferida para uma caixa racional de madeira no futuro. As ferramentas disponíveis na escola para o projeto, como carrinho de mão e pás, foram furtadas, se acredita. De qualquer maneira, o aluno extensionista levou algumas e junto com as turmas transportaram 3m³ de composto orgânico entregue pelo DMLU do estacionamento da escola para um local adequado.



45. 12 de março: Trote Consciente 2026/1

Mantivemos a nossa tradicional subida no Morro Santana em conjunto com o DAIB. O Butiazal estava repleto de cachos, alguns mais verdes, outros mais maduros. Colhemos 4 deles e experimentamos seus frutos, algumas pessoas, comendo-os pela primeira vez. Fizemos essa colheita enquanto ensinamos para os colegas a importância dessa fruta nativa do Rio Grande do Sul. Além disso, divulgamos o “Dia do Butiá”, dia 13 de março. Essa atividade ajudou a fortalecer a Lei Estadual que institui a data referente à esse dia, configurando-se como uma ação de educação ambiental voltada à sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das espécies nativas e dos ecossistemas locais.

Postagem realizada depois do trote:
https://www.instagram.com/p/DV907IBEW_E/?img_index=1



46. 14 de março: Feira de Agricultores Ecologistas - Dia do Butiá

No sábado do dia 14 de março nós participamos da FAE, compondo a banca Ana Primavesi. Levamos cachos de Butiá que tínhamos colhido no Morro Santana na subida dos

bixos e um que recebemos de presente dos parceiros da Família Bellé. O enfoque nesse dia de feira foi o Dia do Butiá, levamos materiais de divulgação científica e alimentos provenientes dessa espécie. Um dos nossos propósitos com a feira no dia era cumprir com a lei Nº 15.922, de 23 de dezembro de 2022, que institui o Dia Estadual do Butiá no Rio Grande do Sul. Realizamos toda a nossa exposição tendo em vista a utilização dessa fruta nativa como forma de fomentação da nossa biodiversidade e conservação dos nossos recursos naturais.







Instagram : https://www.instagram.com/reel/DV41aPgEUcM/?igsh=MWhybDVhMXhmZGhzNw%3D%3D

47. 19 de março: Despolpa dos Butiás colhidos no Morro Santana

Realizamos a despolpa dos Butiás com uma despolpadeira do Sítio da Amizade, espaço em viamão. Uma experiência muito importante para entender as formas de conservação desse fruto, avaliando as nossas possibilidades enquanto grupo. Fazer a despolpa e utilizar a despolpadeira abre para conservar o fruto congelado e utilizá-lo em receitas ao longo do ano nas nossas feiras extensionistas, além de ser uma técnica nova aprendida. Estreitamos nossas relações com o Sítio da Amizade para utilizarmos novamente a máquina em algum momento. Os viveiristas presentes foram Bruno e Alice.



48. 28 de março: Primeira reunião de organização para o próximo projeto de extensão

Nessa data, as viveiristas Alice e Thea se reuniram junto com a Camila, comunicadora da Feira de Agricultores Ecologistas para conversarmos sobre o novo projeto de extensão do Grupo Viveiros Comunitários. As ideias surgidas foram escrever um projeto totalmente voltado para a FAE, fazendo feiras frequentes, trilhas botânicas e saídas de campo para as propriedades dos agricultores. A ideia é mobilizar também materiais de divulgação científica das plantas nativas comercializadas na FAE, como, por exemplo, o calendário temático anual que fazemos com plantas nativas. Na reunião ainda falamos da reconexão com o cultivo de nativas e da sazonalidade que implica. Plantou-se, nesse momento, mais uma semente entre as relações do GVC e da FAE.

III Considerações finais:

Para preparo das atividades, realizou-se reuniões regulares dos projetos de extensão do Grupo Viveiros Comunitários. Também após cada atividade se realizou a reflexão das atividades, os pontos bons, os regulares e os que poderiam melhorar. As atividades foram bem variadas no ano de 2025 e inicio de 2026, que incluíram cuidados com as plantas no viveiro, propagação das mesmas, manejos regulares, trabalhos com comunidades escolares (educação ambiental), trocas de informações e apresentações de produtos (frutas nativas, mudas, plantas alimentícias não convencionais, mostra de livros de plantas de uso para agrobiodiversidade) em feiras, eventos, etc. Houve iniciativas de integração com comunidades indígenas Mbya-Guarani Semana de estudos etnoecológicos. Realizou-se duas subidas do Morro Santana, no primeiro mês de cada semestre em 2025 e 2026. Realizou-se integração de atividades com o Grupo Uvaia, de Agroecologia, da Faculdade de Agronomia, e se auxiliou na identificação das espécies da Agrofloresta ali existentes. Houve atividades de apresentações no Portas Abertas e Salão de Extensão. Tivemos um ponto alto de participação em um Minicurso ministrado por nosso grupo, denominado "Minicurso: Conhecendo a Flora Arbórea de Porto Alegre, entre novembro e dezembro de 2025, com 25 pessoas participando doa atividade, durante 20 horas, tanto no Campus do Vale, Jardim Botânico e no Lami. Houve outras atividades, com interação com comunidades e movimentos, inclusive com Retomada Kaingan em uma área do Morro Santana próxima à Pedreira do referido morro, levando-se mudas de árvores que produzimos no viveiro. Visitou-se e trocamos informações com a Horta da Lomba do Pinheiro, e interação com o Viveiro Municipal da UFRGS na coleta de sementes e

marcação de matrizes de árvores de Porto Alegre. Acreditamos que o conjunto de pessoas contatadas e que fizeram parte integradadas atividades, que superou mais de 100 pessoas.

A atividade cumpriu com seus objetivos com dezenas de atividades realizadas, incluido atividades na Universidade, recebendo grupos de estudantes, visitantes, Portas Abertas, feiras orgânicas (FAE) dos sábados, na rua José Bonifácio, participação de eventos em 2025, como o do X Encontro sobre Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul, de 24 a 26 de setembro de 2025 na Sede da Embrapa - Clima Temperado, Pelotas. 1 Congresso de Gastronomia e Sociobiodiversidade (Porto Alegre): diálogos interdisciplinares para a consolidação dos rumos da gastronomia nos sistemas alimentares sustentáveis 14/08/2025 ? 16/08/2025) ; 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), de 15 e 18 de outubro de 2025, na Univasf, em Juazeiro, na Bahia. Participação em atividades com indígenas e outros grupos ligados ao tema da Agrobiodiversidade.

IV ANEXOS: